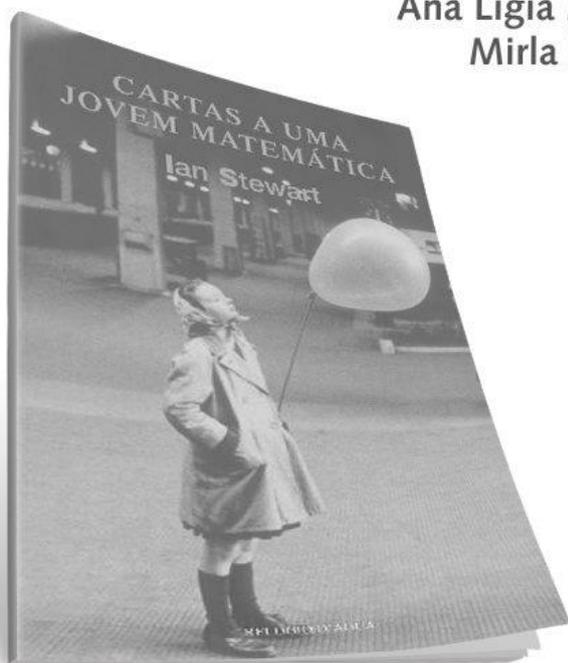


Ian Stewart  
**CARTAS A UMA JOVEM  
 MATEMÁTICA**  
 Relógio D'agua

Ana Lígia Monteiro Pinto<sup>3</sup>  
 Mirla Braz Braga<sup>4</sup>



**E**sta resenha é referente à 1ª edição do livro *Cartas a uma jovem matemática*, editado pela Relógio D'agua – Lisboa - Portugal, 2006, cujo autor é Ian Stewart. A obra está dividida em 21 capítulos, totalizando 160 páginas, traduzido por Pedro Ferreira e revisão do texto por Frederico Sequeira.

Em seu livro “*Cartas a uma jovem matemática*” o autor relata as vivências, perspectivas e responsabilidades da carreira científica de um matemático. O desenvolvimento do livro se dá por meio de um conjunto de cartas trocadas por Meg, uma jovem com aptidão para matemática e um matemático já consagrado academicamente. As cartas seguem a formação de Meg do final do ensino médio até sua efetivação como professora universitária.

O livro possui um teor instrutivo, contextualizado no nível de aprendizagem em que a personagem se encontra, onde as cartas discutem os mais variados tópicos matemáticos. Inicialmente, os capítulos 1 ao 4 do livro convida o leitor para perceber a Matemática presente ao seu redor e as diversas formas em que ela se esconde em elementos do cotidiano; isso

é realizado com o matemático relatando algumas vivências como aluno e o momento em que percebe a Matemática como uma ciência, diferente, criativa e original.

Discorrem ainda sobre a Matemática aplicada no ensino escolar, a qual considera fundamenta a Aritmética, e fomenta parâmetros de distinção entre a Aritmética e as demais divisões da matemática.

Acompanhando a evolução acadêmica de Meg, os temas vão sendo apresentados; dos capítulos 5 ao 9 são descritas como a Matemática se apresenta de forma natural e singular, citando que o desenvolvimento de ideias podem surgir de maneiras inesperadas, ao relacionar Física e Matemática o autor falar sobre o medo das demonstrações, no intuito de fazer Meg entender que através de cálculos, ter-se uma representação da realidade, porém é uma representação artificial.

Outros temas são abordados, tais como: o teorema Fermat, a hipótese de Riemann, a conjectura de Goldbach; tudo isso é brevemente discutido, salientando, ainda, como se dá a formulação do pensamento matemático e como a metodologia de um professor pode mudar a posição do aluno sobre determinados assuntos.

Nos capítulos finais, da fase de doutorado à confirmação da posição efetiva de Meg na universidade, as cartas assumem um caráter profissional, traçando um perfil da carreira científica da personagem.

Em “*Cartas a uma jovem matemática*” o autor apresenta o que gostaria de saber antes de ter começado a sua carreira como matemático e tenta proporcionar essa experiência ao leitor, apresentando o universo matemática de uma forma clara e inspiradora.

<sup>3</sup>Discente do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bolsista de Iniciação Científica e integrante do GPEHM.

<sup>4</sup>Discente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Ceará - UECE, bolsista de Iniciação Científica e integrante do GPEHM.